

Terceira Carta de Chklóvski

Neide Jallageas

Resumo: *Esta é uma das cartas que compõem o livro ZOO. Cartas não sobre o amor, ou Terceira Heloisa, de Víktor Borisovitch Chklóvski (São Petersburgo, 1893-1984). Publicada pela primeira vez em 1923, em Berlim, ela é traduzida aqui diretamente do russo.*

Palavras-chave: *Literatura Russa; tradução*

Introdução

Esta é uma das cartas que compõem o livro ZOO. *Cartas não sobre o amor, ou Terceira Heloisa*, de Víktor Borisovitch Chklóvski (São Petersburgo, 1893-1984), publicado pela primeira vez em 1923, em Berlim. Chklóvski encontrava-se exilado na capital alemã onde também estava Elsa Triolet (1896-1970) que, junto ao contexto, inspirou ao escritor na criação deste romance epistolar, composto de fragmentos que se conectam por meio de metáforas do amor (que passa a ser dirigido à Rússia, pátria distante), já que o missivista apaixonado por Alia/Elsa, logo de início, fora impedido por sua amada de escrever sobre o amor. A “Terceira Carta” é exatamente a que contém a interdição dirigida ao escritor, assinada pela mulher amada e que recusa esse amor.

A presente tradução, realizada diretamente do russo, é inédita.

A tradutora agradece a leitura atenta e observações de Ekaterina Volkova Américo para esta tradução.

ZOO. Cartas não sobre o amor, ou Terceira Heloisa (Viktor Chklóvski)

TERCEIRA CARTA

Segunda carta também de Alia.

Nela, Alia pede para que eu não escreva a ela sobre o amor.

Caro, meu querido. Não me escreva sobre o amor. Não precisa.

Estou muito cansada. Como você mesmo disse, entreguei os pontos. Seu dia a dia nos separa. Não amo você e não amarei. Seu amor me amedronta; algum dia você me ofenderá por me amar tanto. Pare com esse terrível lamento, pois você é meu, apesar de tudo. Não me assuste! Você me conhece muito bem, mas tudo faz para me assustar, para me afastar de você. O seu amor pode ser grande, mas não é alegre.

Eu preciso de você, você sabe como despertar a minha própria face.

Não me escreva apenas sobre o seu amor. Não me ligue para fazer cenas absurdas. Não seja cruel. Você sabe como envenenar os meus dias. Eu preciso de liberdade, que ninguém ouse me perguntar qualquer coisa. Mas você exige de mim todo o meu tempo.

Seja leve, para não se perder no amor. A cada dia sua tristeza aumenta.

Você precisa descansar, meu caro.

Escrevo na cama, de tanto que dancei ontem. Agora vou tomar um banho. Talvez hoje nos vejamos.

Alia

5 de fevereiro

ZOO. Письма не о любви, или Третья Элоиза (Шкловский Виктор)

ПИСЬМО ТРЕТЬЕ

Алино же второе.

В нем Аля просит не писать ей о любви. Письмо усталое.

Милый, родной. Не пиши мне о любви. Не надо.

Я очень устала. У меня, как ты сам говорил, сбита холка. Нас разъединяет с тобой быт. Я не люблю тебя и не буду любить. Я боюсь твоей любви, ты когда-нибудь оскорбишь меня за то, что сейчас так любишь. Не стони так страшно, ты для меня все же свой. Не пугай меня! Ты меня так хорошо знаешь, а сам делаешь все, чтобы испугать меня, оттолкнуть от себя. Может быть, твоя любовь и большая, но она не радостная.

Ты нужен мне, ты умеешь вызвать меня из себя самой.

Не пиши мне только о своей любви. Не устраивай мне диких сцен по телефону. Не свирепей. Ты умеешь отравлять мне дни. Мне нужна свобода, чтобы никто даже не смел меня спрашивать ни о чем. А ты требуешь от меня всего моего времени. Будь легким, а не то в любви ты сорвешься. А ты с каждым днем все грустней. Тебе нужно ехать в санаторий, мой дорогой.

Пишу в кровати, оттого что вчера танцевала. Сейчас пойду в ванну. Может быть, сегодня увидимся.

Аля

5 февраля

Referências

CHKLÓVSKI, Víktor Borísovich. “ZOO. Pisma ne o liubvi, ili trtia Eloiza”. São Peterburgo: Azbuka-klassika, 2009.